



INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium
bcp

23 de março 2020 Nº 668

APP MTRADER UMA NOVA FORMA DE NEGOCIAR EM BOLSA



Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- [Recomendações e Price Targets](#)

RANKING

- [Fundos](#)
- [Certificados](#)

DESTAQUE

COVID-19: Saúde Pública vs. Implicações Económicas

A propagação do coronavírus, agora oficialmente uma pandemia global, tornou-se um tema incontornável no dia-a-dia de todos nós...

[VER +](#)



ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



Quinzena extremamente volátil nos mercados financeiros e com quedas expressivas a rondarem os 20% em grande parte dos principais índices mundiais. Hang Seng e Shanghai desceram 13% e 9,5% respetivamente. O IBEX, o CAC e o Euro Stoxx 50 chegaram mesmo a registar a sua pior sessão diária de sempre, tendo o DAX e o PSI20 registado a segunda mais negativa da sua história. Este período foi marcado pelas diversas atuações de Governos e Bancos Centrais, em especial durante a última semana, numa tentativa de atenuar o impacto económico do surto Covid-19, com cortes de taxas de juros e aumento nos pacotes de estímulo (entre os Bancos Centrais de Canadá, Noruega, FED, BCE e BOE). A falha na negociação da OPEC e a comunicação da Arábia Saudita afirmando que pretendem reduzir os preços do petróleo e aumentar a produção (gerando receios de uma guerra de preços), levaram a desvalorizações acima dos 50% na cotação do crude (desde 6 de março), pressionando o setor petrolífero.

Europa	Fecho	2 sem.	YTD	Mundo	Fecho	2sem.	YTD	Outros	Fecho	2sem.	YTD
Footsie 100	5190,78	-19,68%	-31,18%	S&P 500	2304,92	-22,46%	-28,66%	MSCI Emergentes	803,23	-20,64%	-27,9%
CAC 40	4048,80	-21,22%	-32,27%	Dow Jones	19173,98	-25,87%	-32,81%	Crude	22,43	-45,66%	-63,3%
Euro Stoxx	278,85	-21,24%	-30,97%	NASDAQ 100	6994,29	-18,01%	-19,91%	Euro-Dólar	1,0667	-5,64%	-5,0%
PSI 20	3670,00	-21,44%	-29,61%	Nikkei 225	16552,83	-20,23%	-30,03%	Libra-Euro	1,0901	-5,23%	-7,72%
DAX	8928,95	-22,64%	-32,61%	Hang Seng	22805,07	-12,78%	-19,10%	US 10Y	84,54%	8378pbs	-107,21pbs
IBEX 35	6443,30	-23,07%	-32,53%	Shanghai	2745,62	-9,52%	-9,98%	Bund 10Y	-0,326%	4pbs	13.83384pbs

O seu calendário de mercados numa quinzena desafiante para a economia e o mundo

O evoluir do surto de Covid-19 vai continuar no epicentro dos mercados acionistas, com Portugal em foco, uma vez que a curva do surto em termos de infetados se encontra na fase exponencial. Os Bancos Centrais e os Governos em todo o mundo vão certamente continuar a monitorizar e a tomar medidas de suporte à vida, economia e mercados. A Alemanha pode agir para permitir empréstimos governamentais ilimitados, em detrimento do equilíbrio orçamental que vem sendo a sua política de longo prazo. Os PMIs deverão apontar para uma contração de toda a atividade (indústria e serviços) em março, resultante da pandemia, para valores condizentes com recessão económica. Um abrandamento do ritmo de aparecimento de novos infetados pelo Coronavírus seria neste momento um cenário que poderia trazer algum alívio, mas mesmo neste padrão é tempo de referir que deve manter todas as recomendações dos profissionais de saúde e governamentais. Lembre-se que no MTrader (App ou site), pode realizar todas as suas operações e ficar a par de tudo o que se vai passando nos mercados acionistas, através do separador de Notícias.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS

Consensus de Analistas PSI20: Recomendações e Preços-Alvo

Consensus de Analistas PSI20: Recomendações e Preços-Alvo

Título	Cotação	Price-Target (12m)	Upside	[P25 ; P75]	# B	#H	#S	#REC	Δ EPS	Δ PT	DY	Hist. DY (5A)
Corticeira Amorim	8,00	11,87	48,3%	[10,85 ; 12,83]	7	1	0	8	0,2%	0,0%		4,4%
CTT	1,887	2,52	33,4%	[2,15 ; 2,83]	1	3	1	5	9,0%	-26,5%	5,8%	5,4%
Sonae Capital	0,418	1,18	181,1%	[1,16 ; 1,19]	2	0	0	2		-4,1%		7,2%
Altri	3,164	6,74	113,1%	[6,53 ; 6,93]	5	4	0	9	0,0%	-1,3%	10,1%	7,3%
Semapa	7,42	19,23	159,2%	[18,6 ; 19,6]	5	0	0	5	0,0%	0,0%	7,4%	3,6%
Jeronimo Martins	14,95	17,12	14,5%	[16,35 ; 17,88]	16	11	4	31	-0,5%	0,9%	2,3%	3,7%
Sonae	0,5445	1,19	117,9%	[1,1 ; 1,29]	7	0	0	7	4,9%	-8,5%	9,1%	3,2%
REN	2,01	2,68	33,3%	[2,45 ; 2,9]	5	6	1	12	0,0%	-7,3%	8,6%	6,2%
NOS	3,068	5,78	88,4%	[5,24 ; 6,43]	13	3	1	17	-1,5%	-3,9%	9,8%	3,6%
EDP	3,185	4,48	40,6%	[4,04 ; 5,15]	15	6	1	22	-0,9%	-0,1%	6,2%	5,8%
BCP	0,103	0,24	132,0%	[0,23 ; 0,27]	7	4	1	12	-30,0%	0,2%		0,1%
Galp Energia	8,244	13,97	69,5%	[12 ; 16,02]	14	10	1	25	-28,8%	-17,4%	4,5%	3,9%
Ibersol	4,75	10,40	118,9%	[9,75 ; 11,05]	2	0	0	2	0,0%	0,0%		0,9%
F. Ramada	2,6	6,70	157,7%	[6,7 ; 6,7]	0	1	0	1	0,0%	0,0%		10,7%
Mota-Engil	1,068	3,10	190,3%	[2,65 ; 3,55]	2	1	0	3	0,0%	6,9%	6,5%	2,6%
EDP Renovaveis	9,33	12,41	33,0%	[10,5 ; 13,5]	11	8	0	19	-1,5%	3,0%	0,9%	0,8%
Navigator	2	3,75	87,7%	[3,42 ; 4]	4	3	1	8	0,0%	-5,6%	14,4%	8,6%

(P25;P75) - intervalo entre percentis 25% e 75%, ou seja, exclui preços-alvos extremos:

#B, #H, #S - Número de recomendações de compra, manter e de venda, respetivamente, atribuídas por casas de investimento

#REC - Número total de recomendações emitidas sobre o título (Bloomberg)

Δ PT - variação de preço-alvo nas últimas 4 semanas

Δ EPS - variação de estimativas de resultados por ação nas últimas 4 semanas

DY: calculada na sessão anterior à ex-date quando esta já ocorreu e estimada quando ainda não existe anúncio

DY baseada em dividendo estimado nos casos em que não existe ainda dividendo proposto

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Instituição	Analista	Alteração mais recente	Nota mais recente	Recomendação	Price Target
JP Morgan	Sofie Peterzens	4 mar. 20	4 mar. 20	Overweight	0,24€
JBCapitalMarkets	Maksym Mishyn	5 fev. 20	24 fev. 20	Buy	0,27€
CaixaBank BPI	Carlos Peixoto	10 fev. 20	21 fev. 20	Neutral	0,25€
Mediobanca	Noemi Peruch	30 jan. 20	24 fev. 20	Outperform	0,22€
Deutsche Bank	Flora Benhakoun	10 dez. 19	11 fev. 20	Buy	0,25€
KBW	Hugo Cruz	20 nov. 19	20 fev. 20	Outperform	0,28€
Autonomous	Gabor Kemeny	8 nov. 19	21 fev. 20	Outperform	0,31€
Jefferies	Benjie Creelan-Sandford	2 out. 19	20 fev. 20	Buy	0,29€
Fidentis	Mario Roperio	17 set. 19	21 fev. 20	Buy	0,30€-0,31€
BBVA	Alfredo Alonso	9 set. 19	21 fev. 20	Market perform	0,23€
Axia	Jonas Floriani	16 mai. 18	20 fev. 20	Buy	0,44€



COVID-19: Saúde Pública vs. Implicações Económicas

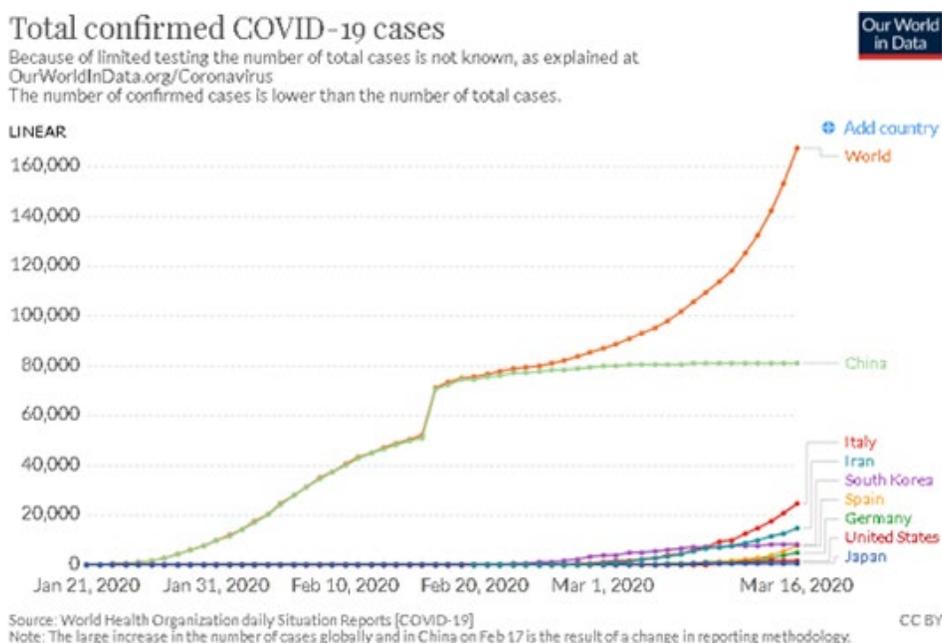
A propagação do coronavírus, agora oficialmente uma pandemia global, tornou-se um tema incontornável no dia-a-dia de todos nós, com impactos transversais numa ótica social, de saúde pública e profissional.

Quando o surto surgiu na China, antecipou-se que o impacto económico global se fizesse sentir principalmente pela via da oferta, decorrente da afetação das cadeias de distribuição globais. Perspetivou-se, como tal, um forte choque seguido de uma rápida recuperação económica.

O resultado das medidas implementadas na China, assim como em Macau, Singapura, Japão e Coreia do Sul, entre outros, mostra que são necessárias medidas rígidas para a contenção do vírus, mas que estas acabarão por produzir os resultados pretendidos.

Apesar do sucesso da China na contenção do vírus, o aumento exponencial do número de casos no resto do mundo, com mais de 170 países afetados, justifica uma reavaliação das repercussões económicas do Covid-19.

Na Europa, a Itália e mais recentemente a Espanha, França e a Alemanha são os países mais afetados, apresentando um aumento exponencial do número de infetados. O total de casos ativos em Itália ultrapassa já amplamente os casos ativos na China.



O decretar do estado de emergência nestes países e, desde dia 19, também em Portugal significa restrições à livre circulação, à agregação de pessoas, o encerramento de espaços públicos e a colocação de milhões de cidadãos em quarentena, com pesadas implicações económicas tanto mais significativas quanto maior for a duração destas medidas.

Torna-se redundante acrescentar quaisquer informações adicionais já sobejamente veiculadas sobre a natureza e epidemiologia do Covid-19, altamente infecciosa e com uma elevada taxa de mortalidade, quando comparado com uma gripe sazonal.

A Itália é o tubo de ensaio da Europa nesta matéria, aguardando-se eficácia das medidas drásticas até agora implementadas. Para já, as notícias não preconizam grande otimismo, face à ausência de uma estabilização do número de novos casos diários.

Neste enquadramento, adensam-se os receios e a gestão de expectativas no sentido de uma percentagem significativa da população europeia ser afetada pelo Covid-19, algo que nos remete para a (in)capacidade de resposta das autoridades de saúde e amplifica a necessidade de contenção da taxa de propagação da epidemia.

Tudo isto culmina necessariamente em incerteza. As perdas económicas e humanas são para já impossíveis de avaliar, o que alimenta o cenário atual de pânico social e nos mercados financeiros.

Quaisquer projeções económicas são neste momento prematuras, mas as implicações económicas deste fenómeno serão seguramente severas. A quarentena de milhões de cidadãos produz consequências quer numa ótica de produção (encerramento de fábricas, afetação dos fluxos de bens e serviços das cadeias de valor globais) quer numa ótica de procura (cancelamento de viagens de lazer/negócios, grandes compras como a aquisição de automóveis e de novas habitações são adiadas, assim como as decisões de investimento pelas empresas).

Ainda assim, face à sua natureza, este choque exógeno deverá produzir implicações extremas mas por um período limitado de tempo, decursivas do período de vigência das medidas de contingência.

No passado, a gripe espanhola entre 1918 e 1919, num fenómeno de magnitude extrema, infetou um terço e vitimou 5% da população mundial, originando uma recessão económica profunda mas com uma duração de apenas sete meses. Esta situação deverá ter um perfil semelhante, um impacto económico profundo no curto prazo, procedido de uma recuperação rápida que beneficiará dos estímulos monetários e orçamentais extraordinários anunciados no passado recente.

De acordo com o mais recente comunicado da Comissão Europeia, o impacto económico do coronavírus poderá atingir 2,5% do PIB da UE, podendo resultar numa contração de aproximadamente 1% do produto no ano de 2020. Ainda assim, a convicção generalizada aponta para uma reaceleração da economia europeia no segundo semestre do ano.

Resposta das autoridades ao Covid-19

Os bancos centrais e os governos mais impactados têm procurado minimizar as implicações económicas – ainda incertas - da pandemia. Na verdade, estímulos monetários e orçamentais não terão resultados em matéria de taxa de contaminação, tendo apenas uma capacidade limitada para estimular o crescimento económico no curto-prazo (face à extensão das medidas de contingência em prática). Não obstante, o anúncio de estímulos monetários assume-se como determinante para proporcionar amplos níveis de liquidez ao setor empresarial, garante o normal funcionamento dos mercados financeiros e possibilita a estabilização dos índices de confiança dos consumidores e dos empresários, num enquadramento de deterioração expressiva das condições financeiras.

Neste sentido, e face aos diminutos riscos de aceleração da inflação, vários bancos centrais, nomeadamente a Fed, o BCE e o Banco de Inglaterra, anunciaram cortes das taxas diretoras, programas de compras de ativos e leilões de cedência de liquidez.

Perante o cada vez maior esgotamento da capacidade de resposta pela via de estímulos monetários e à sua maior eficácia para fazer face a desafios desta natureza, o foco colocar-se-á crescentemente na implementação de estímulos orçamentais direcionados. Destacam-se o corte e adiamento dos pagamentos de impostos, proteção ao desemprego, a gratuidade dos testes de diagnóstico do Covid-19, gastos no setor da saúde, investimento em infraestruturas assim como a disponibilização de garantias na concessão de crédito ao setor privado. Este tipo de medidas origina benefícios de carácter quase imediato e mais direcionado aos mais impactados pela crise.

A Comissão Europeia já anunciou medidas de suporte ao setor empresarial, de proteção no emprego e a alocação de €37 mil milhões ao combate à crise do Covid-19, tendo comunicado ainda uma flexibilidade total no que se refere às regras de disciplina orçamental europeias, possibilitando uma resposta adequada a este desafio.

A tendência nas próximas semanas deverá ser de anúncio de estímulos adicionais em resposta à propagação do vírus.

Implicações para os mercados financeiros

Os mercados acionistas registaram a correção mais rápida de sempre, com a incerteza a exponenciar o sentimento de pânico, o que originou uma escalada dos índices de volatilidade, a maior correção do mercado acionista dos EUA desde 1987 e a maior correção diária de sempre do mercado acionista europeu.

Num cenário de controlo da pandemia e recuperação macroeconómica, será expectável uma valorização do mercado acionista e dos mercados de crédito, cuja atratividade aumentou consideravelmente após as recentes desvalorizações.

O *timing* desta recuperação é ainda incerto, e poderá estar associado a uma estabilização da pandemia ou a um maior grau de otimismo relativamente à capacidade de contenção da mesma. Uma vez que a evolução dos mercados financeiros reflete a antecipação de acontecimentos futuros, a recuperação poderá decorrer da incorporação de uma recuperação económica ainda antes de uma erradicação do vírus.

Apesar da incerteza e dos receios quanto ao futuro, é essencial salientar que as valorizações atuais das classes de risco se encontram bastante pressionadas e consistentes com um cenário económico bastante mais negativo do que uma contração profunda mas momentânea.

As valorizações atrativas de diversos segmentos do mercado sugerem um apelo para que os investidores não desinvistam neste momento, devendo ser inclusivamente visto como uma oportunidade para entrar e/ou progressivamente reforçar os seus investimentos com uma oportunidade de remuneração futura acima da média histórica nas respetivas classes de ativos.

A incapacidade de muitos investidores em lidar com estas correções leva-os a vender em momentos de stress, prejudicando as suas rendibilidades e acentuando as correções no mercado, o que gera uma oportunidade para os restantes, com uma perspetiva de médio/longo prazo.

Num cenário base, será expectável que o ritmo de propagação do vírus aplane e que o número de casos ativos diminua nos próximos dois meses. Mesmo assumindo um cenário de recessão técnica (contração do PIB em dois trimestres consecutivos) no 1º semestre de 2020, os estímulos monetários e orçamentais sem precedentes anunciados nas últimas semanas contribuirão para uma estabilização e consequente recuperação dos mercados financeiros e da economia mundial.

Quedas Superiores a 25% no S&P 500 nos Últimos 50 anos e Recuperações Subsequentes

	Queda Máxima	Variação Após a Queda Máxima			
		1 mês	3 meses	6 meses	1 ano
26-05-1970	-36,06%	6,83%	16,89%	21,58%	45,75%
03-10-1974	-48,20%	17,34%	12,76%	32,69%	36,53%
06-03-1978	-27,73%	3,15%	15,02%	20,24%	11,51%
19-10-1987	-32,93%	9,53%	13,16%	17,45%	27,07%
09-10-2002	-47,42%	15,33%	19,32%	14,30%	35,51%
12-08-2004	-25,67%	6,07%	9,87%	14,04%	17,05%
09-03-2009	-55,22%	22,24%	39,68%	53,35%	69,58%
18-03-2020	-31,61%				

A correção do mercado acionista registada nas últimas semanas é já uma das maiores dos últimos 50 anos. Embora os níveis atuais possam não corresponder ainda ao ponto mínimo, o processo de recuperação é normalmente forte e concentrado em poucas semanas ou meses, como comprovam os números do quadro, pelo que a saída de mercado, na maior parte dos casos, significa uma oportunidade perdida ou a cristalização irremediável de perdas.



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º JPMorgan Funds US Aggregate Bond Fund A (acc) USD	12,02%	4
2º Pictet-Sovereign Short Term Money Market USD P	8,46%	4

3º	Pictet-Sovereign Short Term Money Market USD P dy	8,46%	4
4º	BNP Paribas Funds USD Money MarketClassic R	8,41%	4
5º	UBS (Lux) Strategy Fund Fixed Income (USD) P acc	4,72%	4

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 16/03/2020 a 20/03/2020

Fundos

- 1º IMGA Alocação Conservadora
- 2º IMGA Poupança PPR
- 3º UBS SF Balanced Eur N Acc
- 4º BNP Paribas BD Euro Gov Classic Cap Eur
- 5º UBS Lux SF Yield Eur N Acc

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 20/03/2020 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospecto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

OURO	13,9%
UTILITIES	-7,8%
S&P 500 convertido em Euros	-13,1%
MSCI WORLD Price Eur	-17,0%
EDAX30	-23,1%

Os menos rentáveis

BANCA	-44,3%
RECURSOS NATURAIS	-40,4%
IBEX35	-31,5%
PSI20	-30,3%
FOOTSIE	-28,8%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 16/03/2020 a 20/03/2020

Certificados

- 1º MSCI WORLD PRICE EUR
- 2º S&P 500 EUR
- 3º EURO STOXX 50
- 4º DAX
- 5º CAC



ALERTAS DE INVESTIMENTO

SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa



Siga-nos no facebook



Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.